



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

IV Trimestre de 2018

Março de 2019



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 29 – IV Trimestre de 2018

Diretor Presidente

Luiz Paulo Vellozo Lucas

Diretora de Estudos e Pesquisas

Eduarda La Rocque

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Ana Luzia Fregonazzi Bottécchia

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Estagiários

Lucas Tourinho Costa

Maria Amélia Santiago Ataíde

Projeto Gráfico

João Vitor André



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura	10
Indústria	13
Comércio.....	16
Serviços	20
Comércio Exterior	24
Inflação	28
Mercado de Trabalho.....	31



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o quarto trimestre de 2018, bem como para o ano de 2018. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, bem como o Relatório detalhado do PIB Trimestral, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.



Carta de Conjuntura

O comportamento da economia brasileira e capixaba ao longo de 2018 foi reflexo de diversos acontecimentos ocorridos no período. Podemos citar, dentre outros, a greve dos caminhoneiros no segundo trimestre que impactou negativamente a retomada da atividade econômica. Além deste fator, a incerteza provocada pelo desequilíbrio das contas públicas – que requer um profundo e amplo ajuste fiscal, perpassa a questão do déficit previdenciário, cuja aprovação depende do congresso nacional. A questão eleitoral também permeou o ambiente em 2018. As incertezas quanto às eleições e a capacidade dos novos eleitos darem prosseguimento aos ajustes fiscais necessário ao país, no mínimo mitigaram resultados econômicos que poderiam ter sido melhores.

O quadro macroeconômico mostrou elevada volatilidade em função dos eventos citados anteriormente, aliados às oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da “guerra comercial” entre importantes compradores (China e Estados Unidos) cujo resultado pode impactar diretamente nas importações desses países e conseqüentemente a economia capixaba.

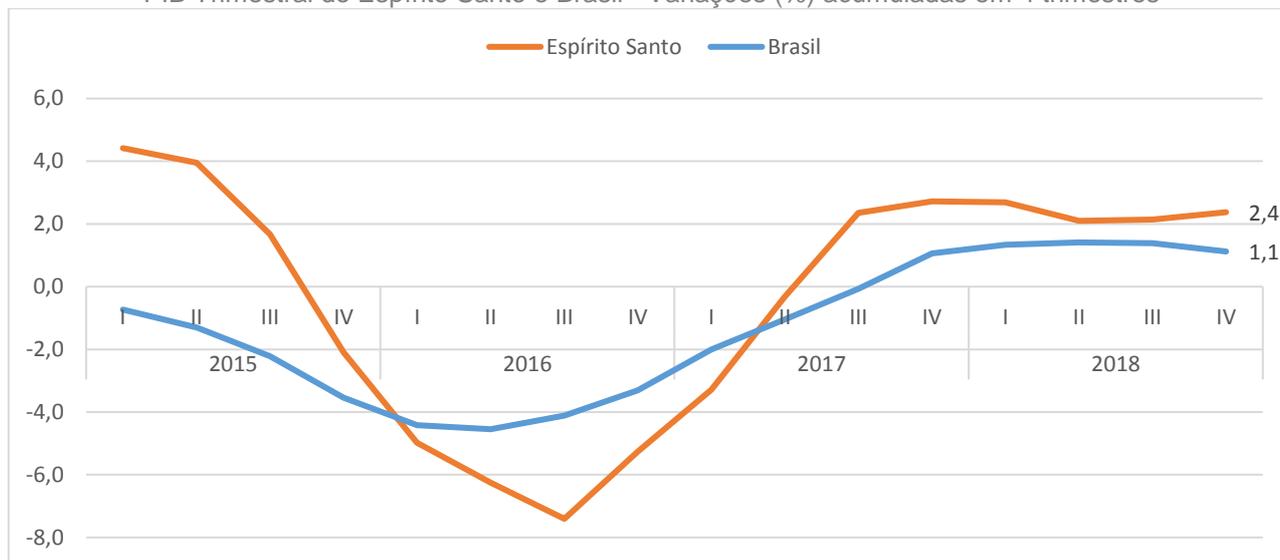
No quarto trimestre de 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou crescimento em três das quatro bases de comparação. Crescimento de +2,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e +2,4% nos últimos quatro trimestres e no acumulado do ano, totalizando R\$120,8 bilhões. As variações positivas foram determinadas pelo acentuado crescimento verificado na Agricultura e no Comércio, principalmente o varejo ampliado (Tabela 1 e Gráfico 1).

Na comparação com o trimestre anterior, o PIB capixaba apresentou redução de -0,2%, impactado principalmente pelos números negativos do setor de Serviços e da Indústria. No quarto trimestre de 2018 o PIB nominal totalizou R\$30,3 bilhões no estado. Nesta base de comparação, o crescimento da economia Brasileira foi de +0,1%, sendo esta a única base de comparação em que os resultados nacionais ficaram acima dos resultados da economia capixaba (Tabela 1).

O Gráfico 1 mostra a variação trimestral do PIB acumulado em quatro trimestres (anualizado). Desde o segundo trimestre de 2017 o desempenho da economia capixaba tem se mostrado superior ao nacional nesta base de comparação.



Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variações (%) acumuladas em 4 trimestres



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os indicadores resumo da economia capixaba permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas quatro bases de comparação.

A produção industrial continua apresentando sinais de lenta recuperação. Houve crescimento de +0,9% na comparação com o trimestre anterior e de +4,2% na comparação interanual, porém, no acumulado do ano o resultado foi negativo. No acumulado em quatro trimestres (acumulado do ano), a produção industrial do estado voltou a apresentar recuo (-0,9%), mas apresentou redução do ritmo de queda frente ao trimestre anterior. O desempenho negativo deve-se a Indústria de Transformação, em particular aos subsetores de Fabricação de produtos de minerais não metálicos, Fabricação de celulose, papel e produtos de papel.

O Comércio apresentou variações positivas em todas as bases de comparação (com exceção da comparação com o trimestre anterior). O Comércio Varejista fechou o ano de 2018 com crescimento de +7,7% para o restrito e 13,5% para o ampliado. A venda de móveis e eletrodomésticos (+24,5%), juntamente com veículos, motocicletas, partes e peças (+25,2%), que dependem fundamentalmente de crédito de financiamento, apresentaram crescimento significativo em 2018. Por outro lado, material de construção fechou 2018 com pequena alta (+0,8%), reflexo da recuperação ainda lenta do setor. Também foram favoráveis ao bom desempenho, um maior número de ocupados neste trimestre.

O setor de Serviços encerrou 2018 com retração de -1,1% no volume, devido às quedas nos serviços prestados por Profissionais, administrativos e complementares (-10,1%) e Informação e comunicação (-5,6%). O setor de serviços foi o único a apresentar todas as variações negativas. Mas apesar dos resultados ainda negativos no ano, o ritmo de queda vem diminuindo lenta e gradualmente, tanto no Brasil como no estado. Em relação à receita houve aumento, com exceção em relação ao terceiro trimestre de 2018.



Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
IV Trimestre de 2018 e acumulado do ano

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↓ -0,2	↑ 2,2	↑ 2,4	↑ 2,4
IBCR - Espírito Santo	→ 0,0	↑ 2,6	↑ 2,8	↑ 2,8
Produção industrial	↑ 0,9	↑ 4,2	↓ -0,9	↓ -0,9
Volume de vendas do varejo restrito	↑ 0,3 ***	↑ 8,0	↑ 7,7	↑ 7,7
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -1,0 ***	↑ 11,0	↑ 13,5	↑ 13,5
Volume de serviços	↓ -2,0 ***	↓ -2,9	↓ -1,1	↓ -1,1
Receita nominal dos serviços	↓ -0,9 ***	↑ 2,2	↑ 1,9	↑ 1,9
Exportações	↑ 13,4	↑ 24,9	↑ 9,6	↑ 9,6
Importações	↑ 1,1	↑ 0,7	↑ 9,3	↑ 9,3
Estoque de emprego formal	↑ 0,02	↑ 2,0	↑ 2,0	↑ 2,0

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.

***Dados atualizados em Março/2019.

Em relação ao comércio exterior capixaba, os resultados foram positivos em todas as bases de comparação. A corrente de comércio capixaba atingiu US\$ 3,9 bilhões no quarto trimestre de 2018, maior valor desde o terceiro trimestre de 2015, devido principalmente às exportações, que totalizaram US\$ 2,7 bilhões. Na comparação com o terceiro trimestre de 2018, houve crescimento de +9,12%. No acumulado do ano o Estado exportou US\$8,8 bilhões e importou US\$5,0 bilhões.

Os Estados Unidos continuam sendo importante parceiro comercial, ocupando o primeiro lugar no ranking de destino das exportações capixabas neste trimestre (27,6%), comprando principalmente rochas ornamentais trabalhadas (22,33%), produtos semimanufaturados de ligas de aço (17,21%), minérios de ferro (15,81%) e óleos brutos de petróleo (13,78%). A principal origem das importações capixabas, no quarto trimestre de 2018, foi a China, sendo máquinas e equipamentos de comunicação (27,83%), filamentos sintéticos ou artificiais (10,07%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (9,28%) e veículos, partes e acessórios (8,71%), os principais destaques.

As exportações do agronegócio alcançaram US\$ 388,4 milhões no quarto trimestre, uma redução de -8,6% em relação ao trimestre anterior, devido, principalmente à queda nas vendas de celulose. A participação das exportações do agronegócio capixaba no total exportado pelo estado caiu de 18,2% no terceiro trimestre de 2018 para 14,6% no quarto trimestre (redução de -3,6 pontos percentuais). Os principais produtos exportados pelo agronegócio capixaba, no quarto trimestre de 2018, foram *café em grão* (44,12%), *celulose* (38,89%) e *pimenta piper* (4,93%).

A Agricultura do Espírito Santo apresentou resultados positivos em 2018, ainda repercutindo a recuperação após os resultados negativos advindos dos anos de crise hídrica até 2016. As chuvas ao longo do ano de 2017 e de 2018 ajudaram na recuperação das lavouras. A maioria dos principais produtos da agricultura capixaba apresentaram crescimento na produção no ano de 2018, comparativamente a 2017. Importante destacar que os dados de área e de produção estão sendo “reajustados” a partir dos novos dados levantados no Censo

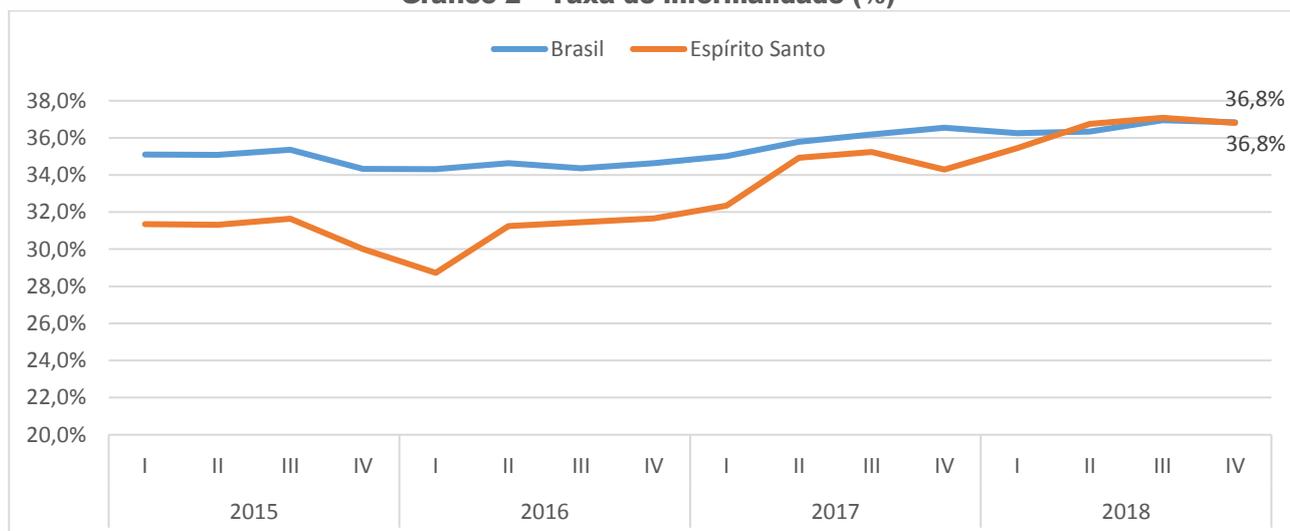


Agropecuário 2017 do IBGE, e do Atlas da SEAMA. O café, principal produto agrícola, apesar da redução da área plantada em 2018, fechou o ano com aumento da produção em 58,3% para o conilon e 26,1% para o arábica.

Em relação ao mercado de trabalho, observa-se também um desempenho positivo no emprego formal, com saldo de +17.389 de empregos no ano de 2018, fortemente influenciado pelos setores Serviços (+9.018), Comércio (+3.663) e Construção Civil (+3.002). Apenas a Administração Pública (-25) e a Extrativa Mineral (-291) apresentaram saldos negativos.

O Gráfico 2 apresenta a taxa de informalidade do Espírito Santo que, conforme observado, apresentou elevação a partir do segundo trimestre de 2016, refletindo os efeitos da crise econômica pelo qual passou o país. A informalidade é uma medida da falta de qualidade dos postos de trabalho gerados numa economia. Essa taxa encontra-se refletida na redução da taxa de desocupação e no aumento do número de ocupados tanto no Brasil como no Espírito Santo, servindo de solução para aqueles que estavam sem ocupação. No ano de 2018 foram +68 mil pessoas ocupadas em relação ao ano anterior. No entanto, grande parte das ocupações geradas neste trimestre e durante o ano são “precárias”, pois estes ocupantes não possuem carteira de trabalho assinada ou não contribuem para a previdência, principalmente nos setores de Agropecuária e Serviços.

Gráfico 2 – Taxa de informalidade (%)*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia utilizada, a informalidade é definida como a parcela de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada ou sem contribuição previdenciária.

A inflação acumulada no quarto trimestre na Região Metropolitana da Grande (RMGV) ficou em +0,4%, influenciada principalmente pelo grupo Habitação que caiu -2,0%, ficando igual a média do Brasil. No acumulado do ano, a inflação atingiu 4,2% na RMGV (acima do Brasil), porém, próximo ao centro da meta estabelecida para inflação brasileira no ano (4,5% ao ano). Influenciaram nessa base de comparação: Educação (+6,0%), Transportes (+5,9%), Alimentação e bebidas (+5,0%) e Habitação (+4,9%).

De forma resumida, os números alcançados neste trimestre, com exceção do setor de Serviços e da Indústria, mostram que, apesar de a economia ainda não atingir o patamar de expansão verificado antes da crise econômica, estamos seguindo num ritmo de recuperação.



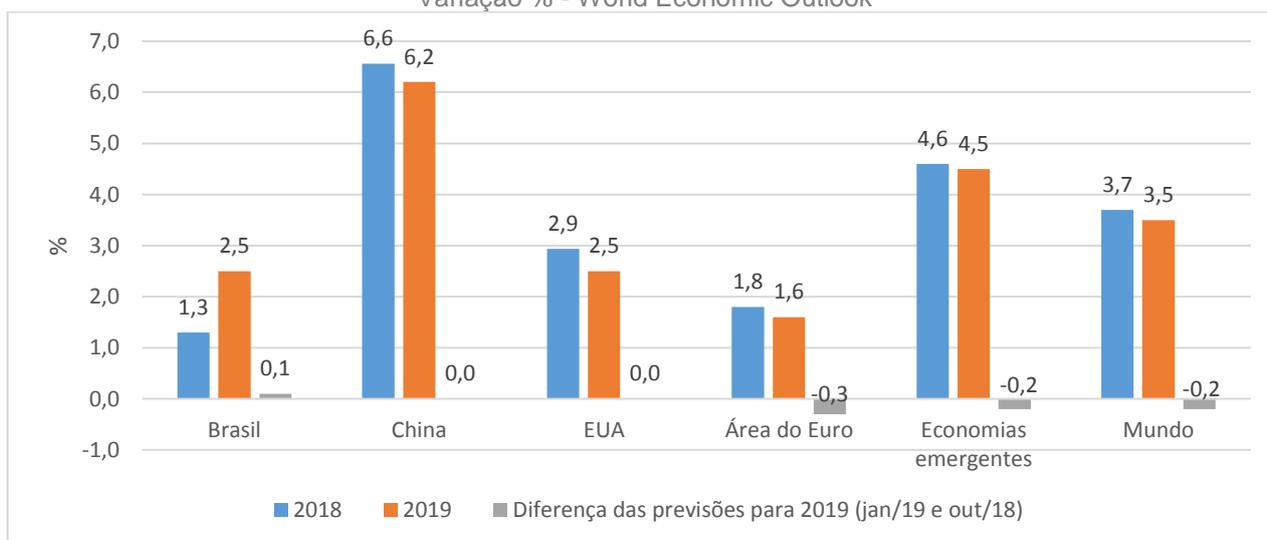
Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 63,8 pontos para Brasil, em dezembro de 2018 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor é devido ao índice de *expectativa* alcançado (68,9 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de *condições atuais* que alcançou 53,5 pontos). Para o Espírito Santo, o ICEI registrou 65,3 pontos em dezembro. Da mesma forma, o aumento em relação ao último levantamento foi devido ao componente expectativas que alcançou 70,6 pontos em dezembro. No componente *condições atuais*, o índice Estadual atingiu 54,8 pontos. Esses valores superiores à média histórica de 53,2 pontos para o estado, sinalizam que os empresários continuam acreditando na retomada do crescimento da economia.

Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI), no documento World Economic Outlook², projetou em janeiro de 2019 um crescimento do PIB brasileiro de +1,3% em 2018. Para 2019, elevou sua projeção para 2,5% de crescimento, +0,1 ponto percentual em relação à última projeção feita em outubro de 2018 (Gráfico 3). As projeções feitas para 2019 para a China e Estados Unidos se mantiveram. Para a Área do Euro, Economias Emergentes e Mundo houve redução para a projeção de 2019 (-0,3, 0,2 e 0,2 pontos percentuais, respectivamente).

Para as áreas consultadas, apenas as projeções para o Brasil em 2019 sinalizaram melhoria. Para o ano de 2018, o crescimento brasileiro atingiu 1,1%, abaixo do estimado (1,3%). Embora positivo, esse crescimento está aquém do que se esperava e do que é necessário para a economia voltar a entrar num círculo virtuoso de crescimento. A instabilidade política, as reformas fiscal e da previdência que não avançam a contento no Congresso Nacional e a insegurança jurídica são exemplos de problemas que precisam ser enfrentados urgentemente, e que podem trazer bons sinais para a economia.

Gráfico 3 – Estimativas e Projeções de Crescimento do PIB - Fundo Monetário Internacional (FMI)
Variação % - World Economic Outlook



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de janeiro de 2019.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <https://ideies.org.br/publicacoes/icei-es-maio/>.

² Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/01/11/weo-update-january-2019>



Agricultura

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba. Nela estão expostas a participação da área colhida, de cada uma das principais culturas no ano de 2018 no total da área do Espírito Santo; a área colhida, em mil hectares, para o ano de 2017 e 2018 e a quantidade produzida, em mil toneladas, para os mesmos períodos, e a comparação entre área e produção de 2018 com o ano anterior.

Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo - Safras 2017 e 2018

Produtos	Área colhida (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2018	2017	Variação %	2018	2017	Variação %
Café Conilon	5,6	256,2	256,9	↓ -0,3	591,5	373,7	↑ 58,3
Café Arábica	2,8	128,2	149,2	↓ -14,1	225,4	178,7	↑ 26,1
Cana-de-açúcar	1,0	44,0	50,1	↓ -12,1	2.765,2	2.504,4	↑ 10,4
Banana	0,6	28,2	25,0	↑ 12,7	408,7	339,1	↑ 20,5
Cacau	0,4	16,7	22,6	↓ -25,9	10,5	6,7	↑ 57,7
Pimenta-do-Reino	0,3	15,2	9,7	↑ 56,8	61,3	34,6	↑ 77,1
Coco (*)	0,2	9,7	9,3	↑ 3,3	150,0	118,5	↑ 26,6
Mandioca	0,2	7,2	7,8	↓ -7,1	116,3	120,3	↓ -3,4
Mamão	0,1	6,5	6,1	↑ 5,9	353,1	311,2	↑ 13,5
Tomate	0,1	2,6	2,5	↑ 3,8	175,6	164,8	↑ 6,6
Abacaxi (*)	0,1	2,4	2,4	↑ 0,3	46,0	45,5	↑ 1,1

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

(*) Produção em milhões de frutos

No fechamento da safra de 2018, então, o café Conilon, que apresentava perspectiva de decréscimo de -1,0% na comparação com 2017 (no documento do terceiro trimestre de 2018³), terminou com uma variação de -0,3% na área colhida de 2018 em relação ao ano anterior, enquanto o volume produzido apresentou crescimento de +58,3%, no período. Assim, houve incremento significativo no rendimento, devido ao clima favorável de 2018 em comparação ao do ano anterior, e investimentos maiores em tecnologia, melhores

³ Para detalhes ver: Panorama Econômico do Espírito Santo - 3º Trimestre de 2018, disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5215-panorama-economico-do-espírito-santo-3-trimestre-de-2018>



tratos culturais, como poda programadas e adubações, por grande parte dos produtores. O café Arábica apresentou movimento similar, com queda na área e expansão no volume, muito em parte devido ao aumento no rendimento da cultura, em função, principalmente, do clima bastante favorável. Todavia, ressalta-se que a queda substancial observada na área colhida do café Arábica (-14,1%) deveu-se, em parte, a reavaliações conduzidas pelos membros das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's) nos municípios correspondentes, com base nos resultados preliminares do censo agropecuário de 2017 do IBGE, e no Atlas da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), reajustando a projeção das áreas cultivadas que estavam superestimadas, em comparação à realidade mais recente, devido à reduções, sobretudo ocorridas nos anos anteriores de seca no estado.

A cana-de-açúcar, apresentou redução de -12,1% na área e crescimento de +10,4% no volume colhido em 2018 frente ao ano anterior.

A área colhida e o volume produzidos de banana cresceram em 2018. A área colhida foi de 28,2 mil hectares, aumento de +12,7% em relação ao ano anterior. O volume colhido foi de 408,7 mil toneladas, acréscimo de +20,5%, no período. Os incrementos são creditados à melhores tratamentos culturais, novas cultivares com maior produtividade, e melhor clima.

A área colhida com cacau em 2018 foi de 16,7 mil hectares em 2018 (-25,9% em relação à 2017). O volume colhido do produto em 2018, que estava estimado em 8,5 mil toneladas no levantamento de outubro, fechou o ano em 10,5 mil toneladas, +57,7% superior ao volume de 2017. Houve, portanto, aumento no rendimento médio, creditado à melhores tratamentos culturais, manejo produtivo, irrigação e clima.

A área colhida de pimenta-do-reino, que estava prevista em 15,2 mil hectares no levantamento de outubro foi mantida (elevação de +56,8% em relação a 2017). O volume produzido encerrou 2018 em 61,3 mil toneladas, +77,1% superior ao ano anterior. A expansão da área, foi influenciada pelas reavaliações e aumento real da área. Já o volume refletiu a alta da área plantada e à melhora do clima.

A área colhida de coco terminou o ano de 2018 em 9,7 mil hectares, +3,3% em relação ao ano anterior, enquanto o volume foi +26,6% maior que o de 2017. A melhoria do rendimento da cultura retratou as reavaliações mais realistas e à melhora no clima.

A mandioca apresentou queda de -7,1% na área e -3,4% no volume em relação a 2017. A redução teve como causa uma retração no preço do produto, que desestimulou o cultivo por parte dos produtores, ao fechamento de farinhas em Presidente Kennedy, além da reavaliação ajustada pelo censo agro de 2017, e falta de tratamentos culturais adequados em algumas localidades.

O mamão teve 6,5 mil hectares de área colhida e 353,1 mil toneladas produzidas em 2018, crescimentos de +5,9% na área e +13,5% no volume em relação à 2017, com aumento no rendimento devido a fatores como clima favorável e altos investimentos aplicados pelos produtores de alguns municípios.

O tomate totalizou 2,6 mil hectares em 2018, +3,8% em relação ao ano anterior, e +6,6% de crescimento no volume produzido, no período. Para a cultura do abacaxi, a área permaneceu estável, em relação a 2017 (2,4 mil hectares), e o volume teve uma pequena variação de +1,1% (Tabela 2).



Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba apresentaram um decréscimo de -8,6% no quarto trimestre de 2018 em comparação ao trimestre anterior. Essa diminuição decorreu, em grande parte, à redução das vendas externas de celulose, que tiveram contração de -37,2% no período, com uma contribuição relativa de -21,0 pontos percentuais (p.p.). Essa perda, contudo, foi balizada pelo crescimento das vendas da maioria dos demais produtos do agronegócio. O café em grão apresentou acréscimo de +26,7% entre os trimestres, com contribuição relativa de +8,5 p.p.; a pimenta teve alta de +174,2%, com contribuição relativa de +2,9 p.p.; as vendas de café solúvel avançaram +47,4%, enquanto os chocolates subiram +25,8% (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – III e IV trimestres de 2018 - US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2018:IV	Variação %		Contribuição relativa*
	2018:IV	2018:III		2018:IV/2018:III		
Café em grão	171,36	135,29	44,12	↑	26,7	↑ 8,5
Celulose	151,05	240,40	38,89	↓	-37,2	↓ -21,0
Pimenta (do gênero Piper)	19,15	6,99	4,93	↑	174,2	↑ 2,9
Café solúvel	9,58	6,50	2,47	↑	47,4	↑ 0,7
Chocolate e prep. alim. com cacau	5,89	4,68	1,52	↑	25,8	↑ 0,3
Mamões (Papaia) frescos	5,67	5,67	1,46	↑	0,1	↑ 0,0
Carne bovina	5,29	10,43	1,36	↓	-49,3	↓ -1,2
Carnes e miudezas de frango	5,10	3,83	1,31	↑	33,1	↑ 0,3
Gengibre	4,16	3,05	1,07	↑	36,7	↑ 0,3
Nozes	2,24	1,30	0,58	↑	72,7	↑ 0,2
Demais	8,90	6,65	2,29	↑	33,9	↑ 0,5
Total	388,4	424,8	100,0	↓	-8,6	↓ -8,6

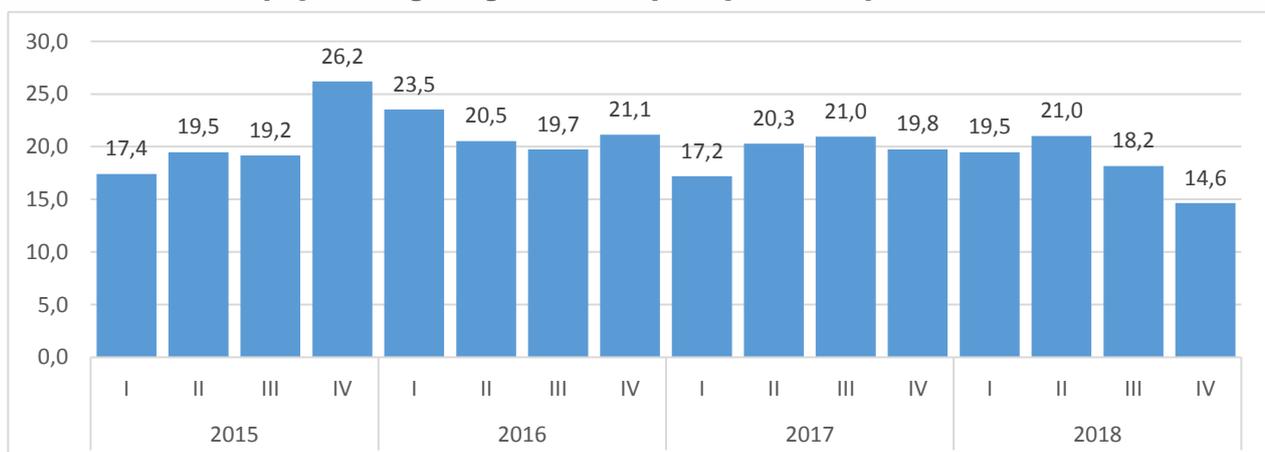
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Contribuição relativa=(Participação%2018:III)*(Variação%2018:IV/2018:III)/100

Com um crescimento de +13,4% nas exportações capixabas entre o terceiro e o quarto trimestre de 2018, e a queda de -8,6% nas exportações do agronegócio capixaba no período, a participação das exportações do agronegócio nas exportações do estado apresentaram queda, passando de 18,2% no terceiro trimestre para 14,6% no último trimestre de 2018, a menor participação da série apresentada no gráfico a seguir (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo – 2015:I a 2018:IV



Fonte: Secex/Mdic

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Indústria

No encerramento do ano de 2018, o indicador acumulado exibiu resultados positivos para o país e retração para o território capixaba. Enquanto o Brasil apurou crescimento de +1,1%, o Espírito Santo apresentou queda de -0,9%. Entretanto, a produção industrial do estado expandiu +4,2%, no quarto trimestre de 2018, na comparação contra igual período do ano anterior. Em sentido oposto, em âmbito nacional o volume da produção industrial finalizou o quarto trimestre de 2018 com queda de -1,1% nessa comparação. (Tabela 4).

Tabela 2 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - IV Trimestre de 2018 – Variações (%)

Atividades	Taxa de Variação (%)					
	Sem Ajuste Sazonal					
	2018.IV /2017.IV		Acumulado no ano *		Acumulado 4 Trimestres **	
Brasil						
Indústria Geral	↓	-1,1	↑	1,1	↑	1,1
Indústria Extrativa	↑	4,5	↑	1,3	↑	1,3
Indústria de Transformação	↓	-2,0	↑	1,1	↑	1,1
Fabricação de produtos alimentícios	↓	-8,0	↓	-5,1	↓	-5,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑	2,6	↑	4,9	↑	4,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑	1,9	↑	0,4	↑	0,4
Metalurgia	↓	0,0	↑	4,0	↑	4,0
Espírito Santo						
Indústria Geral	↑	4,2	↓	-0,9	↓	-0,9
Indústria Extrativa	↑	6,8	↑	0,9	↑	0,9
Indústria de Transformação	↑	1,7	↓	-2,8	↓	-2,8
Fabricação de produtos alimentícios	↑	2,8	↑	3,1	↑	3,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑	2,7	↓	-5,6	↓	-5,6
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-4,1	↓	-13,7	↓	-13,7
Metalurgia	↑	3,1	↑	1,6	↑	1,6

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

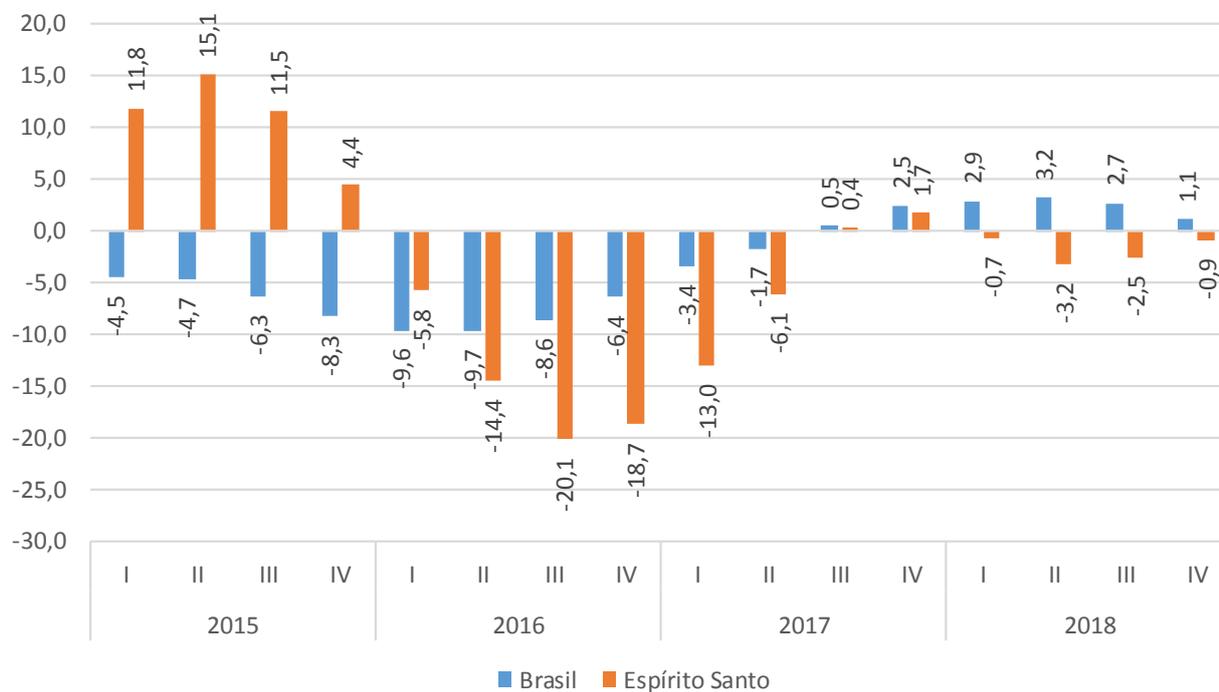
* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo voltou a apresentar recuo, registrando -0,9%. Porém, houve redução do ritmo de queda frente ao terceiro trimestre de 2018 (-2,5%). No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou +1,1% de crescimento, embora venha apresentando trajetória descendente, a partir do segundo trimestre de 2018, (+3,2%) (Tabela 4, Gráfico 5).



Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

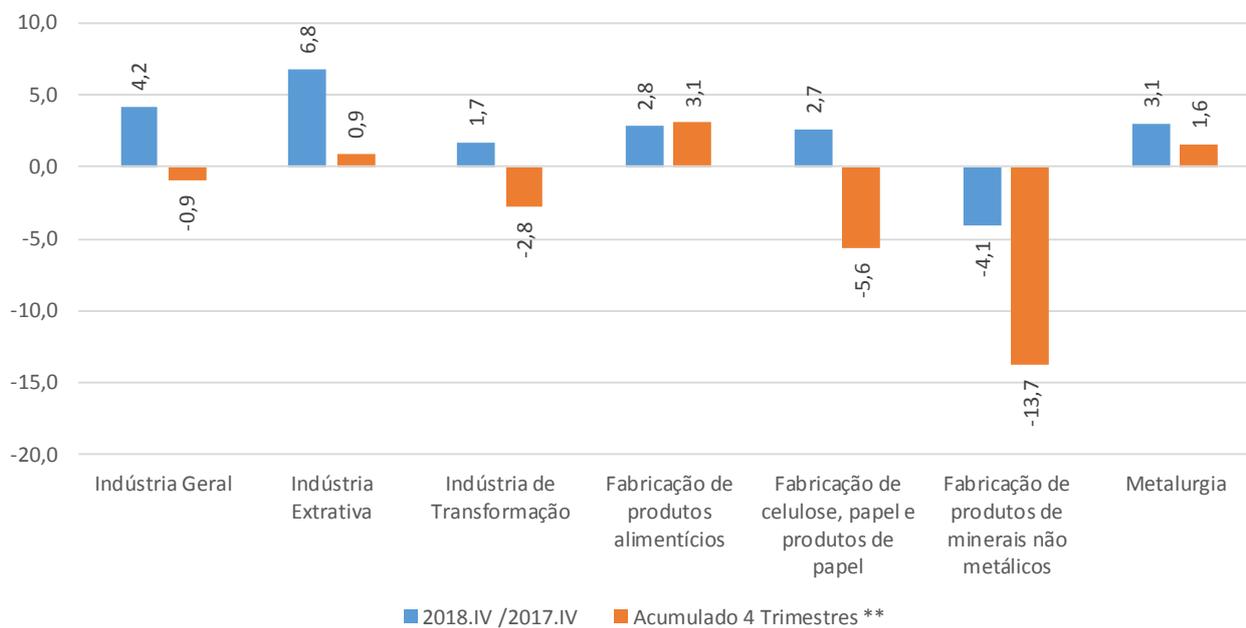
* Base: últimos quatro trimestres anteriores

A retração da produção industrial acumulada ao longo de 2018 no Espírito Santo na comparação com igual período anterior foi proveniente das atividades pertencentes a Indústria de Transformação que retraiu -2,8% no ano. Neste sentido, a atividade de Fabricação de produtos minerais não metálicos reduziu sua produção em -13,7%, em virtude de uma menor produção de cimentos “Portland” e granito talhado ou serrado. Além desta, também houve retração na Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-5,6%), que fechou o ano com resultados negativos para o setor papel e celulose no estado (Tabela 4, Gráfico 6).

Apesar do resultado negativo, três das atividades industriais investigadas no território capixaba registraram crescimento. A atividade que obteve melhor performance foi a Fabricação de produtos alimentícios (+3,1%). O desempenho desta atividade deriva, principalmente, da produção de bombons e chocolates com cacau. Outra contribuição importante foi proveniente da atividade de Metalurgia, que cresceu +1,6%, impulsionada pelo aumento na fabricação de todos os produtos que compõem o setor, a saber, bobinas a quente de aços ao carbono, tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, ferro-gusa, entre outros. Na Indústria Extrativa o crescimento foi de +0,9% no período, e refere-se ao aumento na produção de minério de ferro pelletizado, ocasionado pelo aumento da produtividade das plantas pelletizadoras de Tubarão, que reativou as usinas I e II em 2018 (Tabela 4, Gráfico 6).



Gráfico 6 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo – Variações (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

** Base: últimos quatro trimestres anteriores



Comércio

No quarto trimestre de 2018, o varejo capixaba registrou taxas positivas em todos os indicadores. As bases de comparação deprimidas presentes nos três parâmetros analisados cooperaram para o bom comportamento do comércio varejista. No acumulado no ano e em quatro trimestres, isso pode ser atribuído, em parte, a paralisação de alguns setores da Polícia Militar⁴, em fevereiro de 2017. Também colaborou para tal desempenho, a corrida aos supermercados provocada pela greve dos caminhoneiros⁵. Ademais, impactaram positivamente a liberação dos recursos do PIS/Pasep, o que ensejou uma recuperação da renda disponível para consumo, bem como a redução da taxa Selic ao longo de 2018, que favoreceu a expansão do crédito⁶. A diminuição no contingente de desocupados influenciou tanto em termos acumulados como no confronto interanual, que também exibiu incremento na massa de rendimento⁷.

Contra igual trimestre de 2017, o varejo restrito cresceu +8,0%, ao passo que a receita nominal auferiu +11,0%. Por sua vez, no acumulado no ano e em quatro trimestres, o volume de vendas teve elevação de +7,7% e a receita nominal subiu +9,1%. Assim, em todas as medidas de desempenho o Espírito Santo demonstrou resultados superiores ao do varejo nacional.

O varejo ampliado⁸, na comparação interanual, expandiu +11,0% no volume de vendas e +13,1%, na receita nominal. As variações medidas para os indicadores acumulado no ano e em quatro trimestres, foram de +13,5% no volume de vendas e +14,4% na receita nominal. Em todas as métricas, o varejo capixaba superou o do Brasil (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2018:IV

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 2,2	↑ 2,3	↑ 2,3
Receita nominal	↑ 6,2	↑ 4,9	↑ 4,9
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 4,4	↑ 5,0	↑ 5,0
Receita nominal	↑ 7,7	↑ 7,0	↑ 7,0
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 8,0	↑ 7,7	↑ 7,7
Receita nominal	↑ 11,0	↑ 9,1	↑ 9,1
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 11,0	↑ 13,5	↑ 13,5
Receita nominal	↑ 13,1	↑ 14,4	↑ 14,4

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

**Base: igual período anterior

4 Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Fevereiro. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano X, n.37. Mai.2017.

5 Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Maio. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano XI, n.59. Jul.2018.

6 Consumo sai da letargia e cresce 0,6% no terceiro trimestre. Folha de S. Paulo 30/11/2018 (Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/11/consumo-sai-da-letargia-e-cresce-06-no-terceiro-trimestre.shtml>) (Acesso em:05/12/2018).

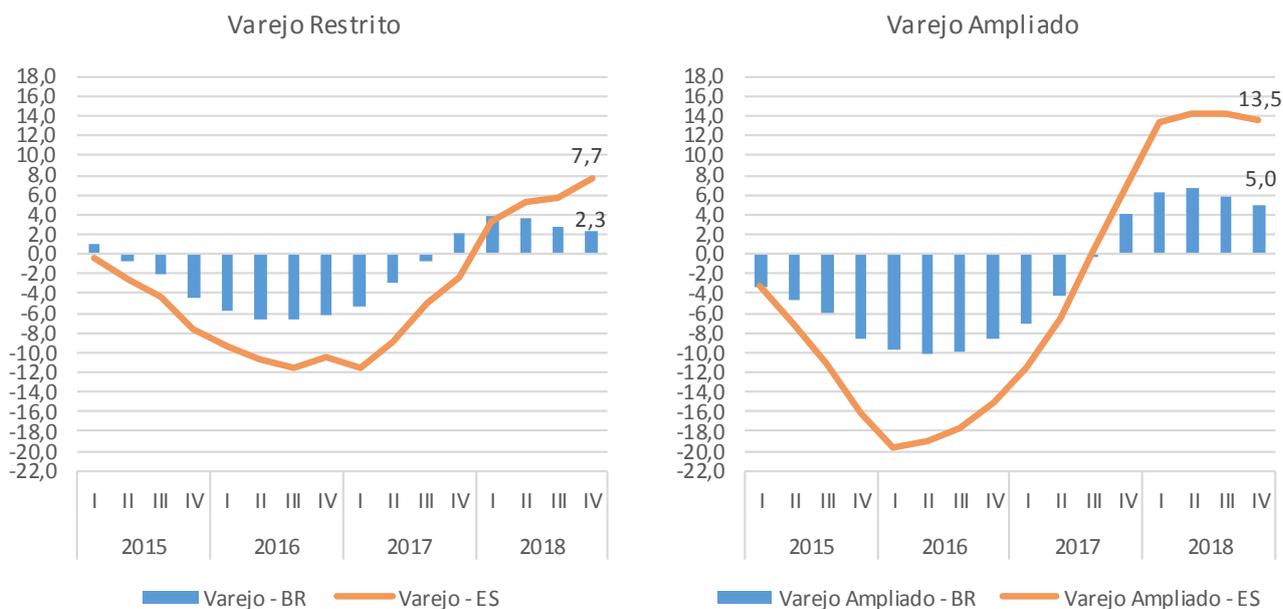
7 Para mais informações, ver seção de mercado de trabalho deste panorama.

8 Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.



Tanto no volume de vendas quanto na receita nominal do varejo restrito, constata-se a manutenção da trajetória ascendente em conjunto com uma aceleração na taxa de crescimento. Por seu turno, o varejo ampliado mostrou uma tendência de queda, embora tenha obtido incremento (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres

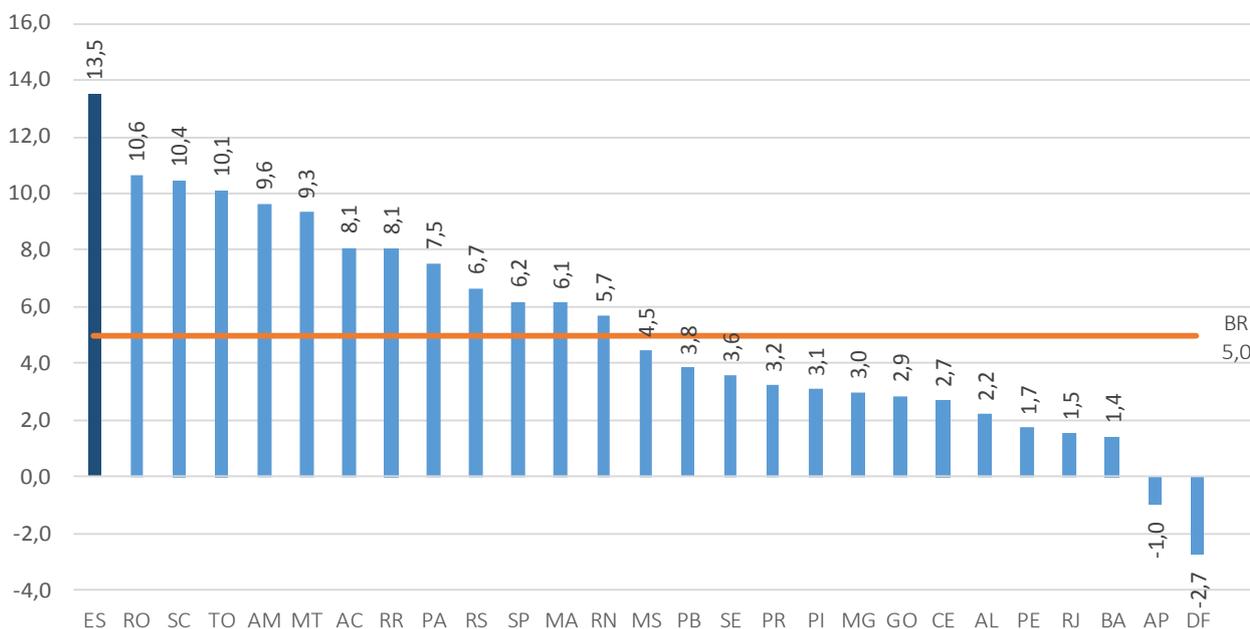


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
**Base: igual período anterior

Regionalmente, o varejo restrito capixaba acumulado em quatro trimestres permaneceu no topo do ranking das unidades da Federação. Consequentemente, o Espírito Santo apresentou a melhor performance entre os estados que compõem a região Sudeste, seguido por São Paulo (+6,2%), Minas Gerais (+3,0%) e Rio de Janeiro (+1,5%), respectivamente (Gráfico 8).



Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2018:IV



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

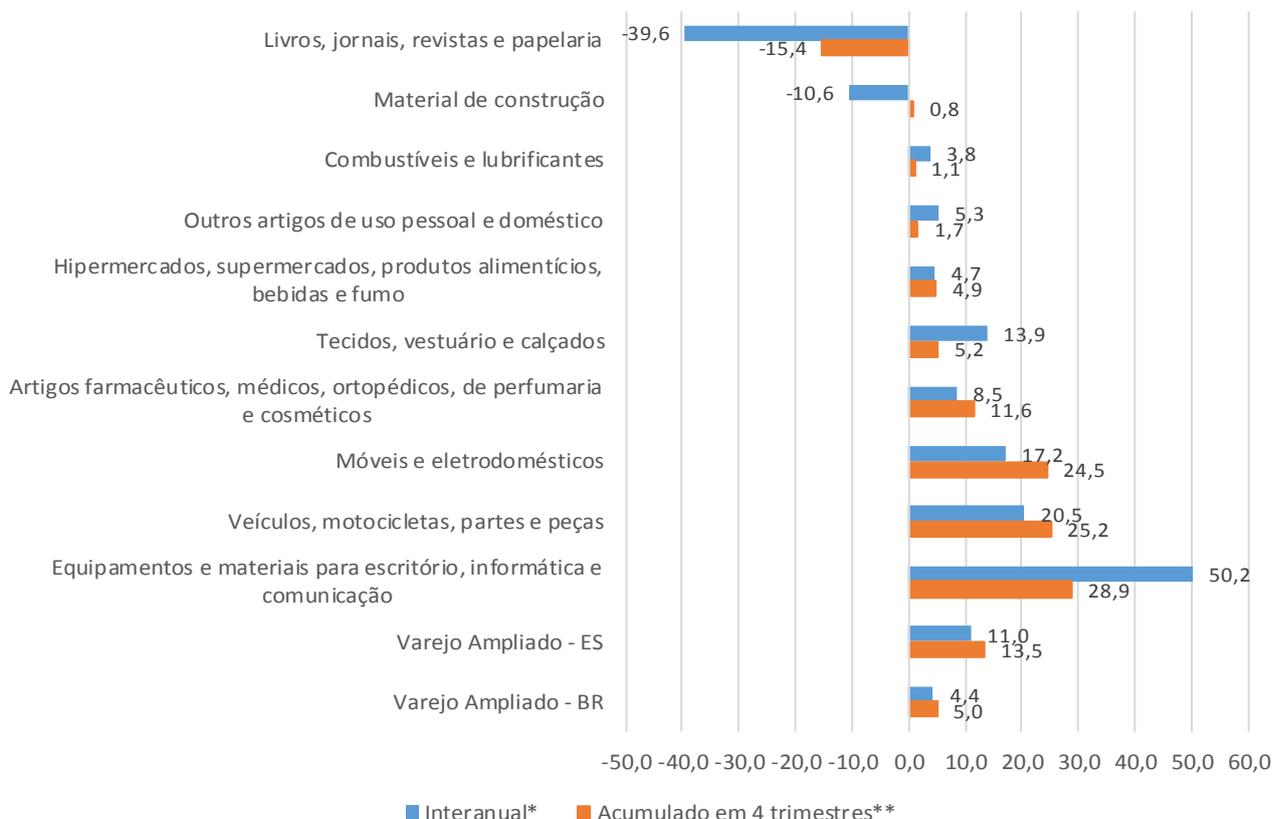
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Base: igual período anterior

A contribuição mais relevante para o comportamento favorável do varejo em 2018 adveio das vendas de bens duráveis, que foram estimuladas pela ampliação do volume das operações de crédito e redução da taxa de inadimplência, conforme dados do Banco Central. O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação teve o maior acréscimo, +28,9%; além de Veículos, motocicletas, partes e peças e Móveis e eletrodomésticos, que possuem os maiores pesos no varejo ampliado capixaba, com variações de +25,2% e +24,5%, respectivamente. Por outro lado, a única atividade a ter recuo, no acumulado em quatro trimestres foi Livros, jornais, revistas e papelaria, com -15,4% (Gráfico 9).

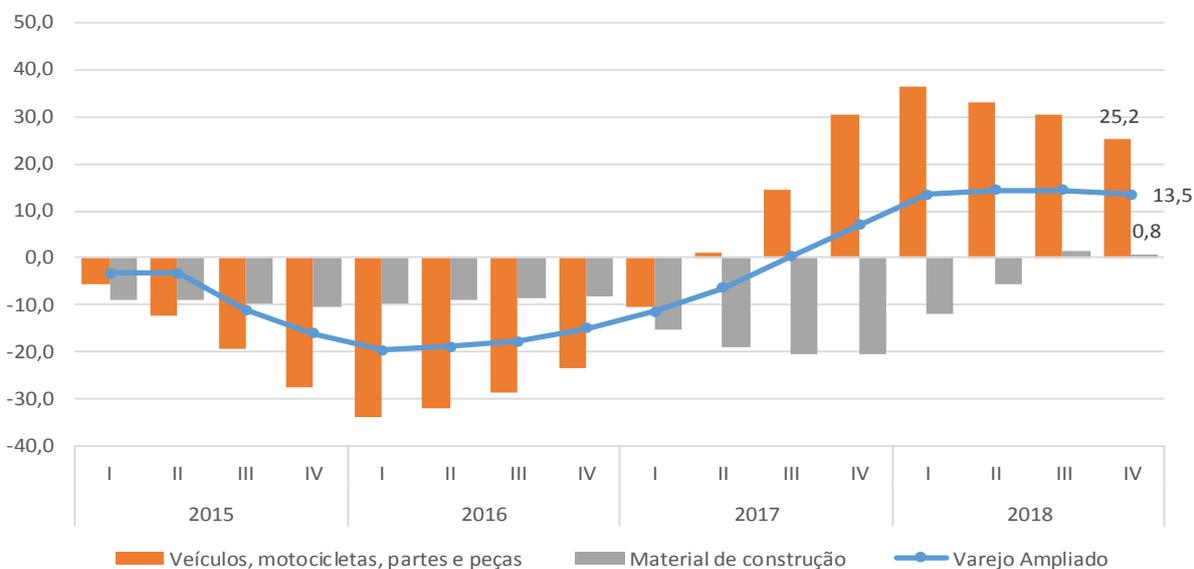


Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base: igual período do ano anterior
 **Base: igual período anterior

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 **Base igual período anterior



Serviços

No quarto trimestre de 2018, o volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou retração de -2,9%, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. À exceção do setor de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio que fechou o trimestre com aumento de +2,6 %, todos os demais setores tiveram resultados negativos neste período. A maior retração ocorreu em Serviços Profissionais, administrativos e complementares (-17,5%), seguida de Outros serviços (-11,4%), Informação e Comunicação (-2,4%), e dos Serviços prestados às famílias (-1,6%), (Tabela 6).

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2018:IV

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↑ 0,7	↓ -0,1	↓ -0,1
Famílias	↑ 2,8	↑ 0,2	↑ 0,2
Informação e comunicação	↑ 1,4	↓ -0,5	↓ -0,5
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -1,9	↓ -1,9	↓ -1,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 0,9	↑ 1,2	↑ 1,2
Outros	↑ 2,8	↑ 1,9	↑ 1,9
Espírito Santo			
Total	↓ -2,9	↓ -1,1	↓ -1,1
Famílias	↓ -1,6	↑ 0,1	↑ 0,1
Informação e comunicação	↓ -2,4	↓ -5,6	↓ -5,6
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -17,5	↓ -10,1	↓ -10,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 2,6	↑ 4,8	↑ 4,8
Outros	↓ -11,4	↓ -3,1	↓ -3,1

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

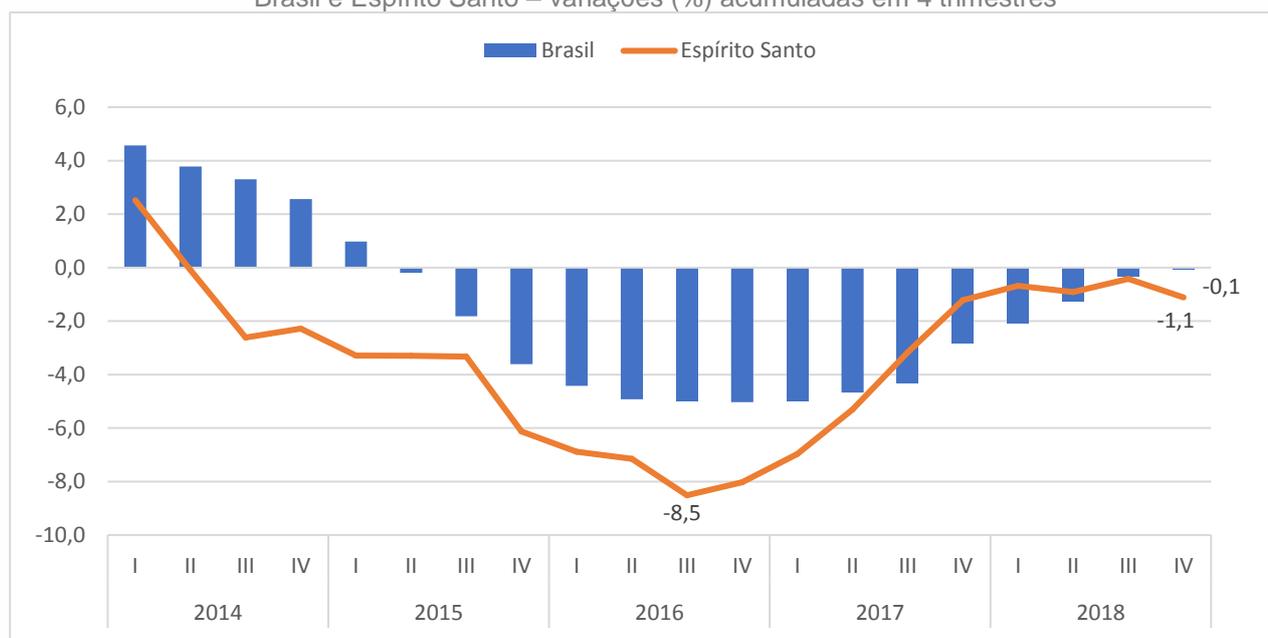
** Base: igual período anterior

No Brasil, o volume do setor de serviços no quarto trimestre de 2018 aumentou +0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando um resultado positivo no volume dos serviços prestados no país em 2018, tal como ocorreu no terceiro trimestre. Contribuíram para este resultado os Serviços prestados às famílias (+2,8%), e Outros serviços (+2,8%), e, em menor medida, os segmentos de Serviços de Informação e Comunicação (+1,4%), e de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+0,9%). O único segmento que fechou o trimestre com resultados negativos foi o de Serviços Profissionais, administrativos e complementares (-1,9%) (Tabela 6).



Na análise da variação acumulada em 4 trimestres, o volume de serviços na média nacional foi de -0,1%. Já no Espírito Santo, nesta base de comparação, o recuo foi de -1,1%. Nota-se que apesar dos resultados ainda negativos neste quarto trimestre de 2018, o volume de serviços vem mostrando uma recuperação lenta e gradual no Brasil e no estado, comparativamente aos períodos anteriores (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no quarto trimestre de 2018, registrou expansão (+2,2%) no confronto com igual período do ano anterior, e vem se mantendo positiva desde o segundo trimestre de 2017 (Tabela 7, Gráfico 12). Os melhores desempenhos foram verificados nos segmentos de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+11,7%), seguido dos Serviços prestados às famílias (+1,4%). Já nos segmentos Profissionais, administrativos e complementares (-14,6%), Outros serviços (-8,2%), e Informação e Comunicação (-2,3%) verificou-se queda no comparativo com o mesmo período anterior. (Tabela 7).

Os resultados para o Brasil também foram de expansão da receita nominal de serviços (+3,7%) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O resultado positivo da receita nominal foi puxado por todos os segmentos do setor de serviços: Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+6,3%), Outros serviços (+6,3%), Serviços prestados às famílias (+5,1%), Profissionais, administrativos e complementares (+1,8%) e Serviços de Informação e Comunicação (+1,3%) (Tabela 7).



Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2018:IV

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↑ 3,7	↑ 2,7	↑ 2,7
Famílias	↑ 5,1	↑ 2,1	↑ 2,1
Informação e comunicação	↑ 1,3	↓ -0,5	↓ -0,5
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 1,8	↑ 1,5	↑ 1,5
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	↑ 6,3	↑ 5,8	↑ 5,8
Outros	↑ 6,3	↑ 5,6	↑ 5,6
Espírito Santo			
Total	↑ 2,2	↑ 1,9	↑ 1,9
Famílias	↑ 1,4	↑ 2,2	↑ 2,2
Informação e comunicação	↓ -2,3	↓ -5,9	↓ -5,9
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -14,6	↓ -6,9	↓ -6,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	↑ 11,7	↑ 8,8	↑ 8,8
Outros	↓ -8,2	↑ 0,5	↑ 0,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

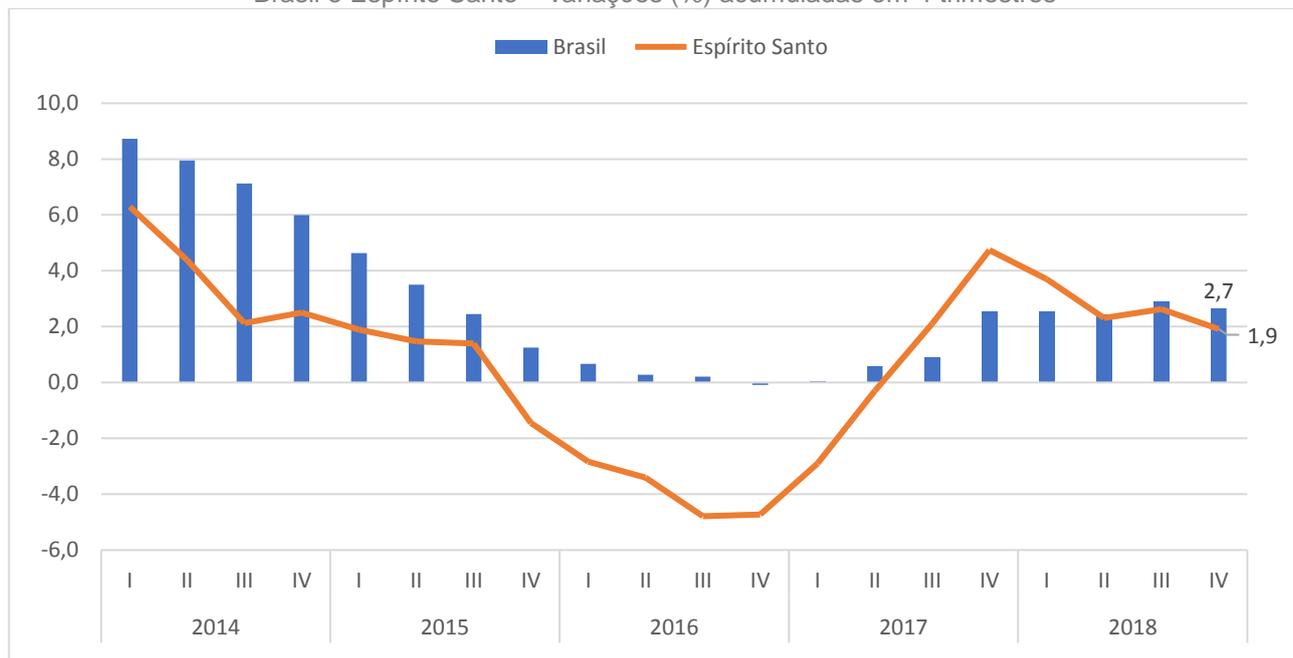
* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

A receita nominal de serviços no estado apresentou variação de +1,9%, no acumulado em quatro trimestres (Gráfico 12). Os segmentos de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+8,8%), Serviços prestados às famílias (+2,2%) e Outros serviços (+0,5%) foram os destaques e sustentaram o resultado positivo, nesse período. No Brasil, nesta base de comparação, a receita nominal foi de +2,7%. Os segmentos que tiveram relevância no período foram Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+5,8%), Outros serviços (+5,6%), Serviços prestados às famílias (+2,1%), e Serviços Profissionais, administrativos e complementares (+1,5%). Apenas o segmento de Serviços de Informação e Comunicação (-0,5%) apresentou resultado negativo nesta base de comparação (Gráfico 12).



Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior



Comércio exterior

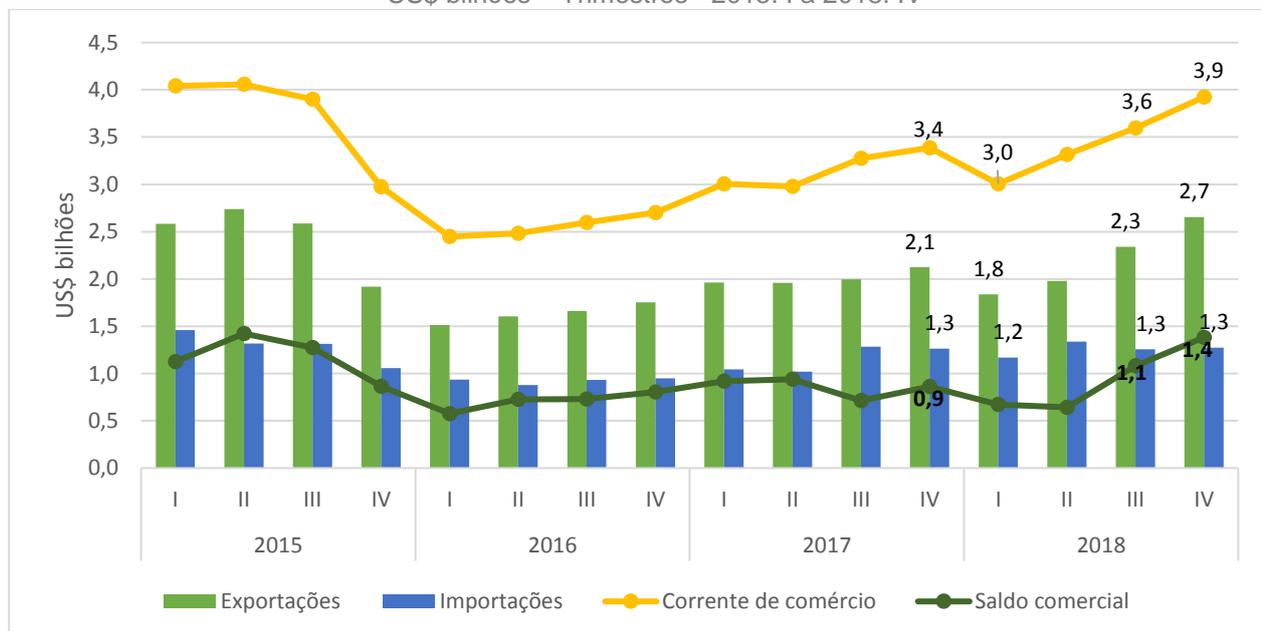
O comércio exterior capixaba⁹ apresentou comportamento ascendente ao longo dos trimestres do ano de 2018. A corrente de comércio, soma das exportações e importações, iniciou o primeiro trimestre de 2018 em US\$ 3,0 bilhões, apresentando crescimento ao longo do ano e fechando o quarto trimestre com US\$ 3,9 bilhões. Esse crescimento deveu-se, principalmente, às exportações, que abriram o ano em US\$ 1,8 bilhões e fecharam o quarto trimestre em US\$ 2,7 bilhões. As importações também apresentaram crescimento, entre esses períodos, mas em montante inferior (Gráfico 13).

Na comparação com o quarto trimestre de 2017, o último trimestre de 2018 foi de acréscimo de +15,92% na corrente de comércio capixaba, devida sobretudo ao crescimento de +24,96% nas exportações, uma vez que as importações variaram apenas +0,72% nesse período. A comparação do último trimestre de 2018 com o imediatamente anterior foi de crescimento de +9,12% na corrente de comércio, advinda do incremento de +13,43% nas exportações e +1,10% nas importações do estado (Gráfico 13 e Tabela 8).

No acumulado dos quatro trimestres desse ano de 2018 o crescimento das exportações (+9,61%) e das importações (+9,28%) deram-se em magnitudes bem próximas, resultando no crescimento de +9,49% no comércio exterior do estado (Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo

US\$ bilhões – Trimestres - 2015: I a 2018: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

⁹ Para detalhes mais sobre o comércio exterior, no quarto trimestre, ver Boletim da Balança Comercial do Espírito Santo.



O comércio exterior do país, apresentou resultado negativo no quarto trimestre de 2018, comparado ao trimestre imediatamente anterior (-5,53%), devido à queda de -1,09% nas exportações e -10,98% nas importações. Já o resultado do quarto trimestre de 2018 frente ao mesmo período de 2017 foi de incremento (+17,26%), com variação de +17,90% para as exportações e +16,40% para as importações nacionais. No acumulado de 2018 o resultado ficou acima do ano anterior (+14,28%), dado pelo aumento de +10,17% nas exportações e +20,22% nas importações (Tabela 8).

Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil

Variações % - 2018:IV/2018:III; 2018:IV/2017:IV; jan-dez2018/jan-dez2017; acumulado em 4 trimestres

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↓ -1,09	↑ 17,90	↑ 10,17	↑ 10,17
Importação	↓ -10,98	↑ 16,40	↑ 20,22	↑ 20,22
Corrente de comércio	↓ -5,53	↑ 17,26	↑ 14,28	↑ 14,28
Espírito Santo				
Exportação	↑ 13,43	↑ 24,96	↑ 9,61	↑ 9,61
Importação	↑ 1,10	↑ 0,72	↑ 9,28	↑ 9,28
Corrente de comércio	↑ 9,12	↑ 15,92	↑ 9,49	↑ 9,49

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

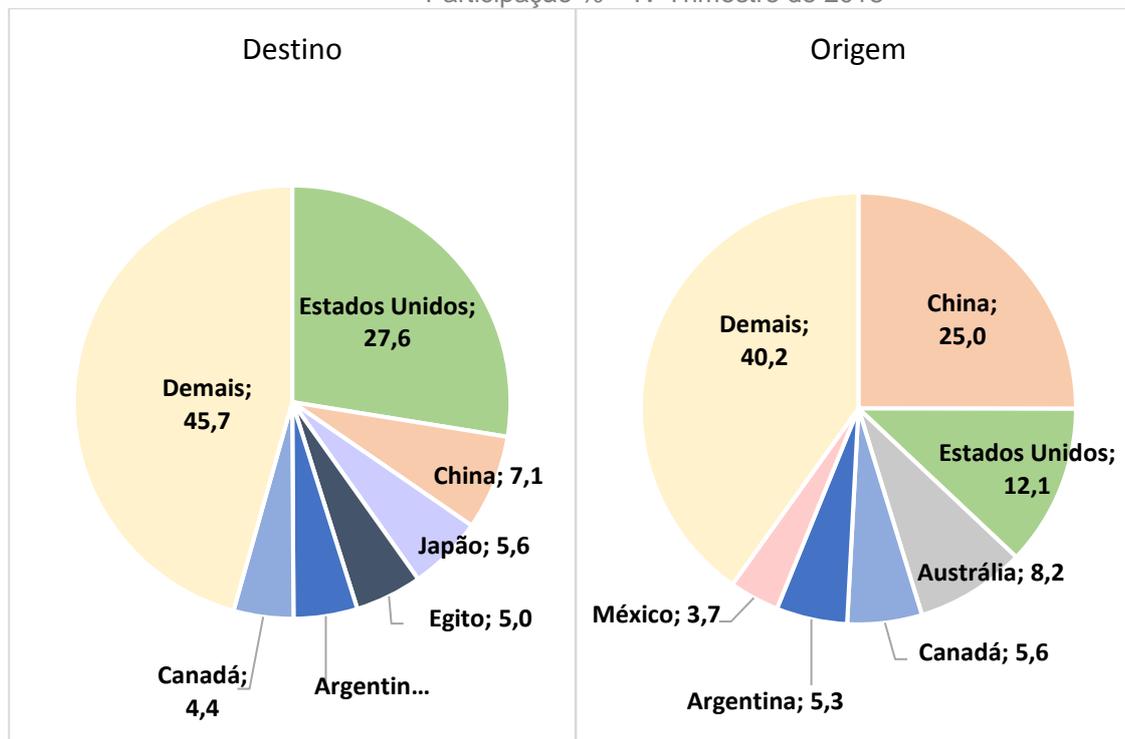
** Base: igual período anterior

Os Estados Unidos mantiveram-se na liderança dos destinos das vendas externas do Espírito Santo, no quarto trimestre de 2018, com um total de 27,6%. A China subiu para a segunda posição com 7,1% do total, seguida pelo Japão, com 5,6% do valor das exportações capixabas do quarto trimestre de 2018.

Em relação às origens das compras externas capixabas no quarto trimestre de 2018, a China (25,0%), os Estados Unidos (12,1%) e a Austrália (8,2%), mantiveram as mesmas posições do trimestre anterior (Gráfico 14).



Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – IV Trimestre de 2018



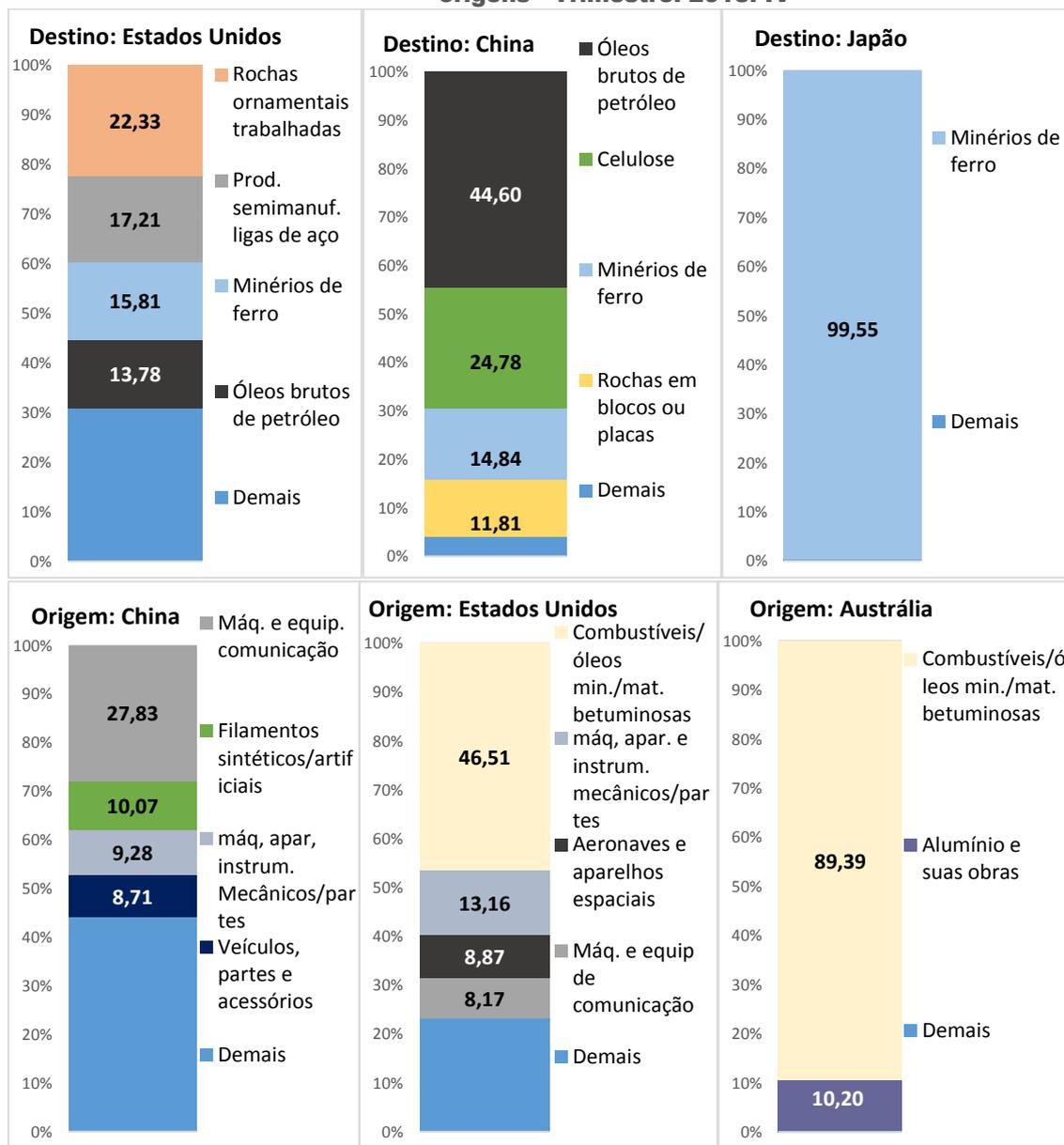
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Rochas ornamentais trabalhadas (22,33%), produtos semimanufaturados de ligas de aço (17,21%), minérios de ferro (15,81%) e óleos brutos de petróleo (13,78%) foram os principais produtos vendidos aos Estados Unidos no quarto trimestre de 2018. Óleos brutos de petróleo (44,60%), celulose (24,78%), minérios de ferro (14,84%) e rochas em blocos ou placas (11,81%) foram os destaques das vendas para a China, enquanto 99,55% de todo valor exportado à Austrália, no período, foi em minérios de ferro.

Os principais produtos comprados com origem na China, no quarto trimestre de 2018, foram máquinas e equipamentos de comunicação (27,83%), filamentos sintéticos ou artificiais (10,07%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (9,28%) e veículos, partes e acessórios (8,71%). Os destaques nas importações capixabas oriundas dos Estados Unidos foram: Combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (46,51%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (13,16%), aeronaves e aparelhos espaciais (8,87%) e máquinas e equipamentos de comunicação (8,17%). Da Austrália provieram, principalmente, Combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (89,39%) e alumínio e suas obras (10,20%) (Gráfico 15).



Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - Trimestre: 2018: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

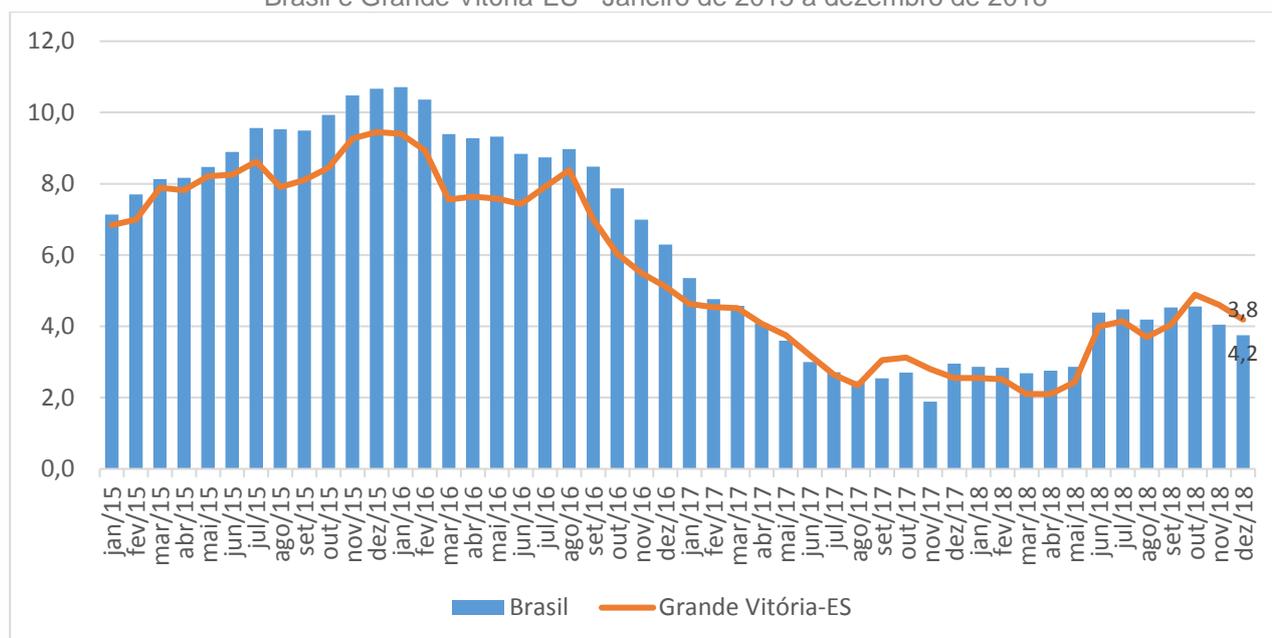
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Inflação

O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços a taxa de 4,5% ao ano podendo oscilar 1,5 ponto percentual (p.p.) para baixo (3,0%) ou 1,5 p.p. para cima (6,0%). Segundo os dados da pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve uma mudança de patamar no ritmo de expansão dos preços a partir de junho de 2018. Consequentemente, a inflação que havia fechado 2017 no patamar de 3,0% no Brasil e 2,6% na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) encerrou 2018 em 4,2% e 3,8%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado ficou abaixo do centro da meta (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Janeiro de 2015 a dezembro de 2018



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desde que a pesquisa do IPCA começou a ser realizada na RMGV, a inflação local apresentou como comportamento padrão um patamar de variação dos preços abaixo da média nacional no acumulado de 4 trimestres (12 meses). As exceções ocorreram em alguns meses de 2017, mas até 2018, jamais havia fechado o ano acima da taxa registrada no Brasil (Gráfico 16).

Esse resultado inédito, inflação da RMGV acima da média nacional no encerramento de um ano, foi determinado pelo fato da variação de preços local superar a média do país em oito dos nove grupos de produtos e serviços que compõe o índice. Dentre os oito, Alimentação e bebidas, Transportes e Habitação, que detêm as três maiores participações na composição do IPCA, se sobressaíram, uma vez que as variações



de +5,0%, 5,9% e 4,9% na RMGV, respectivamente, ficaram, aproximadamente, 1 ponto percentual acima da média nacional, cujas taxas foram de +4,0%, +4,7% e 4,2%, na mesma ordem (Tabela 9).

Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo – Dezembro de 2018

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2018:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2018:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	0,4	3,8	3,8	0,4	4,2	4,2
Alimentação e bebidas	1,4	4,0	4,0	1,8	5,0	5,0
Habituação	-0,7	4,7	4,7	-2,0	4,9	4,9
Artigos de residência	1,8	3,7	3,7	1,5	5,2	5,2
Vestuário	1,0	0,6	0,6	0,7	1,2	1,2
Transportes	-0,4	4,2	4,2	0,6	5,9	5,9
Saúde e cuidados pessoais	-0,1	4,0	4,0	-0,8	1,5	1,5
Despesas pessoais	0,9	3,0	3,0	1,7	3,7	3,7
Educação	0,3	5,3	5,3	1,6	6,0	6,0
Comunicação	0,0	-0,1	-0,1	0,0	0,6	0,6

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

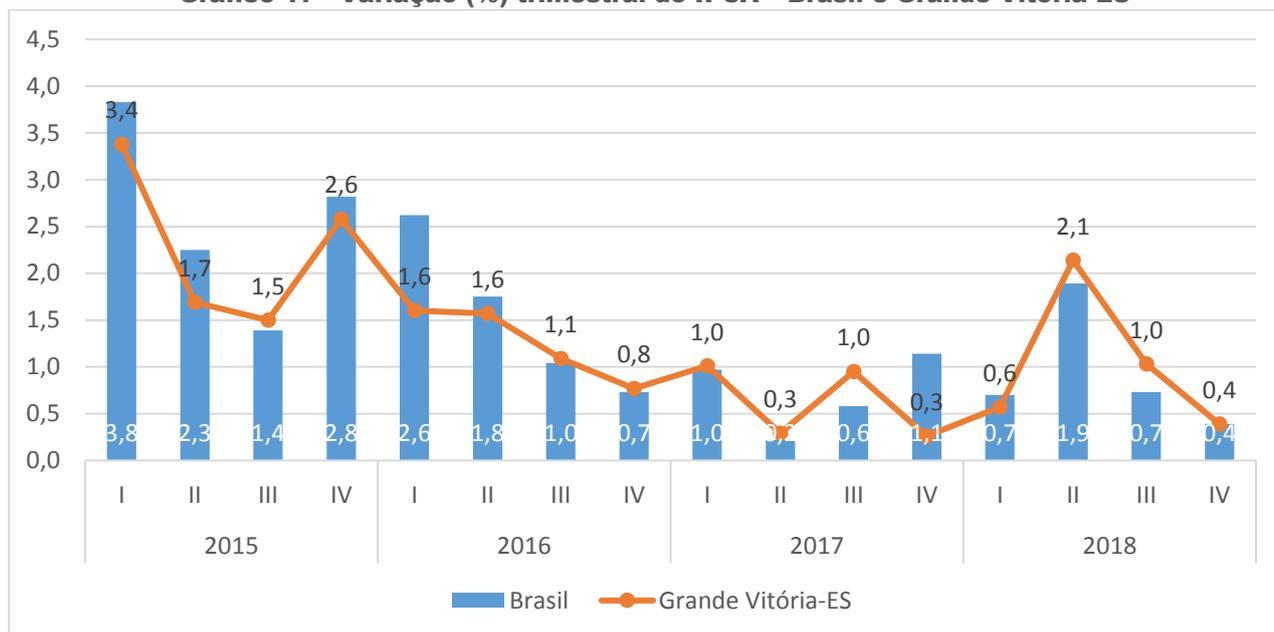
Em 2018, 27 dos 190 produtos que tiveram elevação de preços registraram aumento de dois dígitos na RMGV¹⁰, com destaque para Tomate (+104,3%), Repolho (+47,6%), Farinha de trigo(+39,5%), Gás veicular (+39,5%), Batata-inglesa (+25,9%), Conserto de televisor (+21,9%), Passagem aérea (+20,3%) e Jornal diário (+20,0%). Em contrapartida, 6 produtos, dos 57 que ficaram mais baratos, tiveram redução de dois dígitos: Artigos de maquiagem (-18,27%), Perfume (-14,55%), Farinha de mandioca (-13,31%), Peixe-peroá (-11,71%), Mandioca (-11,35%) e Cenoura (-10,17%).

O resultado da inflação em 2018 foi influenciado positivamente pelo o último trimestre do ano. Em termos trimestrais, tanto o Brasil como a RMGV apresentaram a menor variação do ano, com +0,4% (Gráfico 18). Nessa base de comparação, os grupos que tiveram maior aumento no nível de preços foram Alimentação e bebidas (+1,8%), Despesas pessoais (+1,7%), Educação (+1,6%) e Artigos de residência (+1,5%). Houve deflação em Habitação (-2,0%) e Saúde e cuidados pessoais (-0,8%) (Gráfico 17 e Tabela 9).

¹⁰ Dados de variações não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/



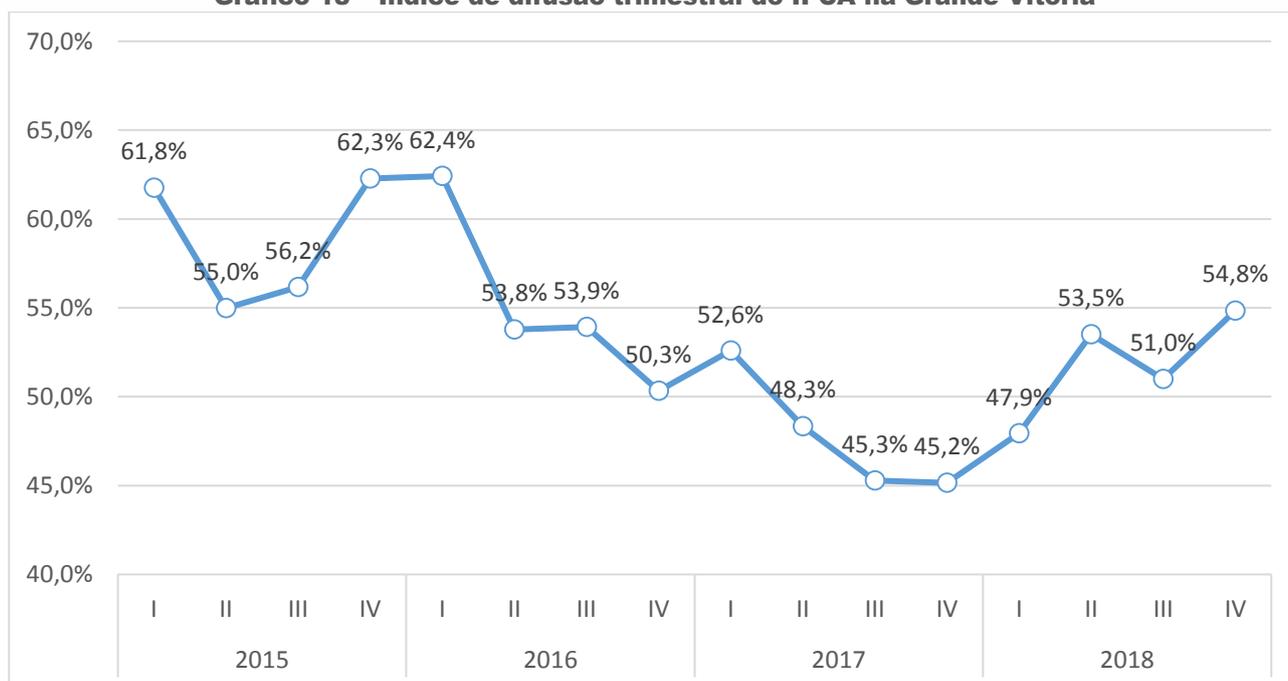
Gráfico 17 - Variação (%) trimestral do IPCA - Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Embora a inflação tenha atingido o seu menor nível no quarto trimestre de 2018, a proporção de itens com variação positiva na RMGV, aferida pelo índice de difusão, aumentou. O resultado de 54,8% foi o maior patamar dos últimos 11 trimestres (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



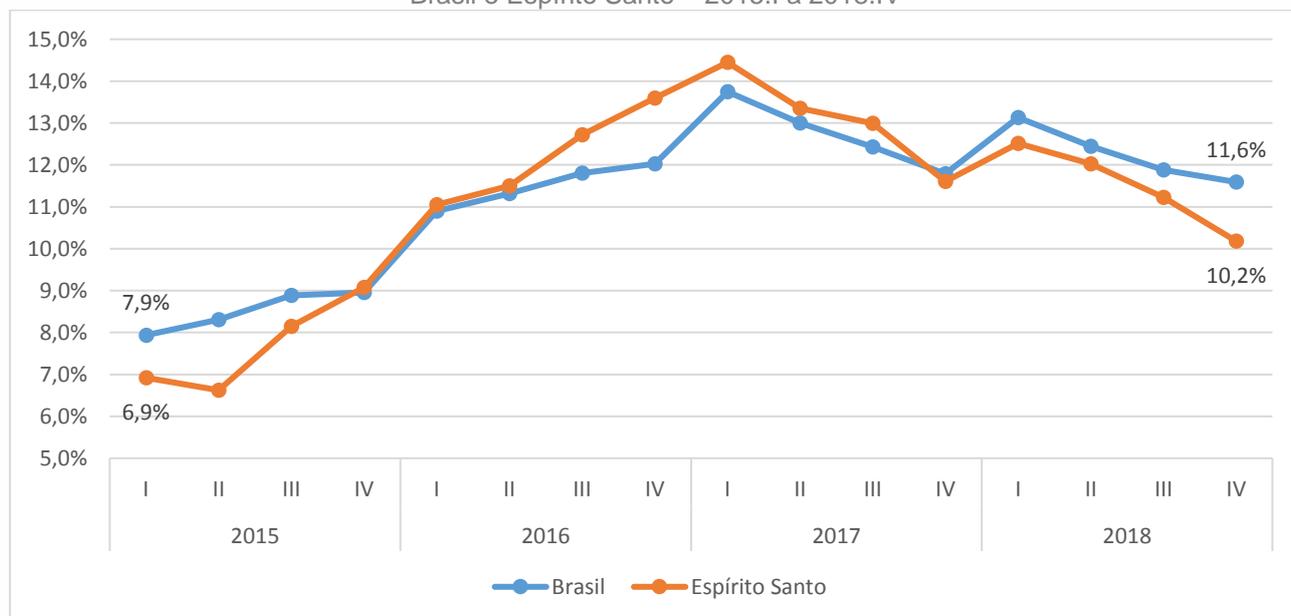
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹¹ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no quarto trimestre de 2018 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 10,2%, valor inferior ao estimado para o Brasil (11,6%). Na comparação com o quarto trimestre de 2017, quando a taxa de desocupação foi estimada em 11,6%, registrou-se um decréscimo de -1,4 pontos percentuais no indicador (Gráfico 19). As pessoas desocupadas somaram no trimestre 219 mil, valor esse -10,5% menor do que o registrado no mesmo trimestre de 2017 o que representa um decréscimo de -26 mil pessoas desocupadas no Estado (Tabela 10). A taxa de desocupação interanual do Brasil, por outro lado, manteve-se estável estatisticamente.

Gráfico 19: Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2015.I a 2018.IV



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A redução do número de desocupados e da taxa de desocupação no quarto trimestre de 2018 no Espírito Santo podem ser explicados pelo crescimento de +3,7% na ocupação na comparação interanual, um acréscimo de 68 mil pessoas ocupadas, mesmo com a maior oferta de trabalho que cresceu +2,0% nessa base de comparação (Tabela 10). Dessa forma, o número de pessoas ocupadas somou no trimestre 1,93 milhão, o que representa 58,5% das pessoas em idade de trabalhar, aumentando em 1,6 pontos percentuais o nível de ocupação no estado. Esse aumento no número de ocupados e no nível de ocupação foi puxado principalmente pelo crescimento dos empregados no setor privado sem carteira (+31,1%), um acréscimo total de +61 mil pessoas nessa posição. Em relação às atividades econômicas, Alojamento e Alimentação foi a atividade que

¹¹ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



mais impulsionou o acréscimo no número de ocupados, com crescimento de +16,2% nessa base de comparação.

Apesar do acréscimo na força de trabalho, o número de pessoas fora da força de trabalho se manteve estável estatisticamente em relação ao quarto trimestre de 2017, sendo estimado em 1,15 milhão de pessoas no quarto trimestre de 2018. A força de trabalho potencial e os desalentados também permaneceram estatisticamente estáveis na comparação com o quarto trimestre de 2017, somando 79 mil e 37 mil pessoas, respectivamente. Juntamente com as informações de desocupados e subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, que permaneceu estável estatisticamente no quarto trimestre de 2018, verifica-se que houve uma melhora no quadro geral de subutilização da força de trabalho, com a taxa composta de subutilização¹² registrando variação negativa de -1,5 p.p., passando de 19,4% no último trimestre de 2017 para 17,9% no 4º trimestre de 2018.

Tabela 10: Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo					Brasil			
	2018:IV	2018:IV/2017:IV			2018:IV	2018:IV/2017:IV			
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação	
Pessoas em idade de trabalhar	3.299	28,0	0,9	→	170.566	1.512	0,9	↑	
1.1. Na força de trabalho	2.149	43,0	2,0	↑	105.197	778	0,7	↑	
1.1.1. Ocupadas	1.930	68,0	3,7	↑	93.002	894	1,0	↑	
1.1.1.1. Subocupadas	101	12,0	14,1	→	6.917	453	7,0	↑	
1.1.2. Desocupadas	219	- 26,0	-10,5	↓	12.195	- 116	-0,9	→	
1.2. Fora da Força de trabalho	1.150	- 15,0	-1,3	→	65.369	733	1,1	↑	
1.2.1. Força de trabalho potencial	79	- 15,0	-15,7	→	7.864	223	2,9	→	
1.2.1.1. Desalentadas	37	- 4,0	-10,2	→	4.706	355	8,1	↑	

Fonte: PNAD Contínua - IBGE

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, os empregos formais referentes ao quarto trimestre de 2018, apresentaram saldo¹³ positivo de +125 postos de trabalho no Espírito Santo e de -218.065 vínculos no Brasil. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 717.167 vínculos de emprego, valor +0,02% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (717.042). O estoque do Brasil, no trimestre, foi de 38.289.409 postos de trabalho formal, registrando variação de -0,57% em relação ao trimestre anterior (38.507.474). No acumulado em quatro trimestres, ambas variações também foram positivas, sendo que o Estado variou em +1,99% e o País em +1,11% (Tabela 11).

¹² A taxa de subutilização da força de trabalho é calculada pela divisão da combinação das medidas de subutilização (Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial) pela força de trabalho ampliada (Força de trabalho + força de trabalho potencial). Este conceito e demais conceitos e valores relativos ao mercado de trabalho encontram-se disponíveis na publicação Boletim de Mercado de Trabalho no Espírito Santo, no site do IJSN.

¹³ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.



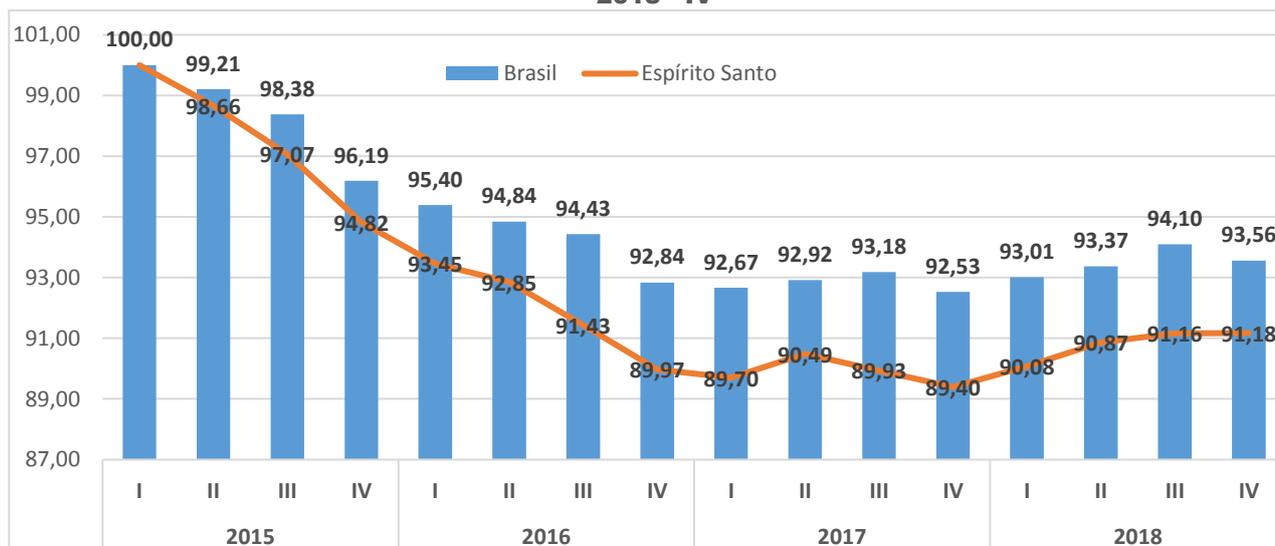
Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil

Dentro do Prazo	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2018:IV	717.167	38.289.409
SALDO		
2018:IV	125	-218.065
Acumulado no ano 2018	14.008	421.078
Acumulado em quatro trimestres	14.008	421.078
ESTOQUE		
2018-IV/2018-III	↑ 0,02	↓ -0,57
Acumulado no ano (2018-IV/2017-IV)	↑ 1,99	↑ 1,11
Acumulado em quatro trimestres (2018-IV/2017-IV)	↑ 1,99	↑ 1,11

Fonte: CAGED/MTb.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil, Trimestres 2015 - I a 2018 - IV



Fonte: CAGED/MTb.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Trimestre base: 2015 - I = 100

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2015. Desde o início da série, inicia-se uma tendência de queda contínua do índice de estoque de emprego, tanto no País quanto no Estado, com este último apresentando perdas mais expressivas que as do primeiro. No trimestre 2017: II, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, e a partir do último trimestre de 2017, quando ambos apresentam uma queda em relação ao trimestre anterior, os números voltaram a crescer, chegando ao terceiro trimestre no estado com 91,16% e o Brasil com 94,10%. No quarto trimestre de 2018, o Espírito Santo continua crescendo, mesmo que quase estável (de 91,16% para 91,18%) e o Brasil apresenta uma queda (de 94,10% para 93,56%).



Setorialmente, quando se considera as informações dadas dentro do prazo¹⁴, a comparação dos valores dos saldos de vínculos de empregos do quarto trimestre do ano anterior (-4.237) com o valor deste quarto trimestre de 2018 (+125), constata-se uma melhoria significativa de postos de trabalho. No quarto trimestre de 2018, vários setores apresentaram queda de vínculos empregatícios, e destes, o setor de Indústria de Transformação (-2.796) foi o que mais perdeu postos de trabalho. Daqueles setores que apresentaram acréscimos dos vínculos de emprego, o de Comércio (+5.389), destacou-se positivamente. (Tabela 12).

Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, IV Trimestres de 2018 e 2017

Setores	Saldo				Estoque	
	2017: IV	2018: IV	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Sem Ajuste 2017 - IV	Sem Ajuste 2018 - IV
Extrativa Mineral	-642	-285	-252	-252	10.772	10.520
Ind. Transformação	-2.025	-2.796	1.314	1.314	111.472	112.786
Serv. Ind. Útil. Pub.	88	208	137	137	7.985	8.122
Construção Civil	-1.301	-996	2.797	2.797	39.563	42.360
Comércio	2.696	5.389	3.326	3.326	181.677	185.003
Serviços	-1.962	10	7.638	7.638	312.793	320.431
Administração Pública	-216	-45	103	103	6.644	6.747
Agropecuária	-875	-1.360	-1.055	-1.055	32.253	31.198
Total	-4.237	125	14.008	14.008	703.159	717.167

Fonte: CAGED/MTb.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

* Resultados sem os ajustes das declarações fora do prazo

A Tabela 13, mostra os saldos e estoques dos vínculos de emprego do quarto trimestre de 2018, acrescidos dos valores informados fora do prazo aos resultados apresentados dentro do prazo mostrados na Tabela 12. A diferença entre os quartos trimestres de 2017 (-3.591) e 2018 (+293) apresenta também uma melhora significativa de postos de trabalho. Dos cinco setores que apresentaram números negativos, o setor de Indústria de Transformação (-2.685) e de Agropecuária (-1.376) foram os destaques, enquanto os setores de Comércio (+5.466) e de Serviços Industriais de Utilidade Pública (+264), foram os destaques dentre aqueles que obtiveram resultados positivos.

¹⁴ O Ministério do trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” incorporando as declarações recebidas fora do prazo.



Tabela 13 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, IV Trimestres de 2018 e 2017

Setores	Saldo*				Estoque*	
	2017:IV	2018:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	Com Ajuste 2017 - IV	Com Ajuste 2018 - IV
Extrativa Mineral	-653	-296	-291	-291	10.772	10.481
Ind. Transformação	-1.925	-2.685	1.655	1.655	111.472	113.127
Serv. Ind. Útil. Pub.	96	264	221	221	7.985	8.206
Construção Civil	-1.255	-1.050	3.002	3.002	39.563	42.565
Comércio	2.817	5.466	3.663	3.663	181.677	185.340
Serviços	-1.591	195	9.018	9.018	312.793	321.811
Administração Pública	-197	-225	-25	-25	6.644	6.619
Agropecuária	-890	-1.376	146	146	32.253	32.399
Total	-3.591	293	17.389	17.389	703.159	720.548

Fonte: CAGED/MTb.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo